

BANCO DO BRASIL

Conhecimentos Básicos - Nível Superior

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o tema da Redação e 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Conhecimentos Básicos				Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa		Cultura Organizacional			
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 20	1,0 ponto cada	21 a 30	1,0 ponto cada	31 a 70	1,0 ponto cada
Total: 20,0 pontos		Total: 10,0 pontos		Total: 40,0 pontos	
Total: 70,0 pontos					

b) um **CARTÃO-RESPOSTA** destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas nas provas cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, que vale até 100,0 pontos, o qual é denominado **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** SOMENTE poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**; a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Externa o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**;

c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, quando terminar o tempo estabelecido;

d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.

Obs: Iniciadas as provas, o candidato só poderá retirar-se da sala após decorrida **1 (uma) hora** do efetivo início das mesmas e não poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal este **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - O **TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 5 (CINCO) HORAS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA/PÁGINA DE REDAÇÃO**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

REDAÇÃO

Os Textos I e II da prova de Língua Portuguesa destacam a recorrência do preconceito racial em nosso dia a dia.

Se, no passado, a reputação do brasileiro como indivíduo sem preconceitos, de certa forma, escondia o problema, nos últimos anos, o debate veio à tona, e não é possível deixá-lo de lado, sem que se faça uma reflexão e que se assuma uma posição.

Tomando os Textos I e II como motivadores e selecionando argumentos que conduzam o leitor a uma reflexão interessante sobre o que foi desenvolvido, produza um **texto dissertativo-argumentativo** acerca do seguinte tema:

O RACISMO NA ATUALIDADE

No desenvolvimento do tema, o candidato deverá:

- a) demonstrar domínio da escrita padrão;
- b) manter a abordagem nos limites da proposta, sendo apenado caso copie ou parafraseie texto alheio;
- c) redigir o texto no tipo dissertativo-argumentativo, não sendo aceitos textos narrativos nem poemas;
- d) demonstrar capacidade de seleção, organização e relação de argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista.

Apresentação da redação

- a) O texto deverá ter entre 25 e 30 linhas, mantendo-se no limite de espaço para a Redação.
- b) O texto definitivo deverá ser passado para a Página de Redação (o texto da Folha de Rascunho não será considerado), com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta e em letra legível.
- c) A Redação não deve ser identificada, por meio de assinatura ou qualquer outro sinal.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Serviço de negro

Um garoto negro termina um serviço que lhe havia sido solicitado e, orgulhosamente, garante ter feito “serviço de branco”. Várias moças respondem a anúncio para secretária; algumas perguntam se podem ser entrevistadas, “mesmo sendo negras”. Ser negro ou mulato e caminhar pela cidade é considerado “atitude suspeita” por muitos policiais. Como dizia um conhecido — para meu horror e indiferença dos demais participantes da conversa: “Não tenho nada contra o negro ou nordestino, desde que saibam seu lugar”. E esse lugar, claro, é uma posição subalterna na sociedade.

Numa sociedade competitiva como a nossa, o ato de etiquetar o outro como diferente e inferior tem por função definir-nos, por comparação, como superiores. Atribuir características negativas aos que nos cercam significa ressaltar as nossas qualidades, reais ou imaginárias. Quando passamos da ideia à ação, isto é, quando não apenas dizemos que o outro é inferior, mas agimos como se de fato ele o fosse, estamos discriminando as pessoas e os grupos por conta de uma característica que atribuímos a eles. [...]

Afirmações do tipo “os portugueses são burros”, “os italianos são grossos”, “os árabes, desonestos”, “os judeus, sovinas”, “os negros, inferiores”, “os nordestinos, atrasados”, e assim por diante, têm a função de contrapor o autor da afirmativa como a negação, o oposto das características atribuídas ao membro da minoria. Assim, o preconceituoso, não sendo português, considera-se inteligente; não sendo italiano, acredita-se fino; não sendo árabe, julga-se honesto; não sendo judeu, se crê generoso. É convicto de sua superioridade racial, por não ser negro, e de sua superioridade cultural, por não ser nordestino.

É importante notar que, a partir de uma generalização, o preconceito enquadra toda uma minoria. Assim, por exemplo, “todos” os negros seriam inferiores [...]. A inferioridade passaria a ser uma característica “racial” inerente a todos os negros. [...] E o preconceito é tão forte que acaba assimilado pela própria vítima. É o caso do garoto que garantiu ter feito “serviço de branco”. Ou do imigrante que nega sua origem. Ou, ainda, da mulher que reconhece sua “inferioridade” [...]

Seria, pois, errado falar em minorias? Não, uma vez que o conceito de minoria é ideológico, socialmente elaborado e não aritmeticamente constituído. Isto quer dizer que o negro de que se fala não é o negro concreto, palpável, mas aquele que está na cabeça do preconceituoso. E isto tem raízes históricas profundas.

PINSKY, J. (Org.) **12 faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 21-22.

1

Segundo o contexto do Texto I, por “Serviço de negro” entende-se um trabalho socialmente considerado

- (A) importante
- (B) dispensável
- (C) incomum
- (D) suspeito
- (E) inferior

2

De acordo com o ponto de vista do enunciador do Texto I, o preconceito sustenta-se, dentre outros aspectos, na(o)

- (A) alienação
- (B) ética
- (C) irresponsabilidade
- (D) inconformismo
- (E) respeito

3

No Texto I, nas expressões “serviço de branco” (l. 3) e “mesmo sendo negras” (l. 5), o uso das aspas visa a

- (A) destacar palavras que assumem um sentido fora do comum no contexto.
- (B) assinalar o caráter simbólico com que tais termos são socialmente usados.
- (C) desmitificar a posição subalterna relegada ao negro na sociedade.
- (D) promover os tipos de serviço desempenhados por muitos negros.
- (E) exemplificar a inconsciência dos negros frente à sua condição social.

4

Em “Um garoto negro termina um serviço que lhe havia sido solicitado e, **orgulhosamente**, garante ter feito ‘serviço de branco’” (l. 1-3, Texto I), o uso do advérbio destacado

- (A) confere à atitude do garoto um caráter laudatório.
- (B) evidencia uma dúvida quanto ao sentimento do garoto.
- (C) particulariza o sentido do verbo **garantir** no contexto.
- (D) marca crítica implícita do enunciador à postura do rapaz.
- (E) isenta o autor da responsabilidade do que afirma.

5

No Texto I, o uso do travessão em “Como dizia um conhecido — para meu horror e indiferença dos demais participantes da conversa:” (l. 7-9) constitui recurso argumentativo, uma vez que

- (A) auxilia na descrição feita acerca do preconceito.
- (B) enfatiza o ponto de vista crítico do enunciador.
- (C) traduz a adesão do autor à informação exposta.
- (D) suspende o pensamento do enunciador sobre o tema.
- (E) desvela a discordância dos participantes da conversa.

6

No primeiro parágrafo do Texto I, o enunciador estabelece um diálogo com a fala de outrem, que é “Não tenho nada contra o negro ou nordestino, desde que saibam seu lugar” (l. 9-11), constituindo uma relação de

- (A) dúvida
- (B) tolerância
- (C) contraste
- (D) aquiescência
- (E) conformidade

7

A palavra **Assim** articula os dois primeiros períodos do terceiro parágrafo do Texto I.

No contexto, esse conector estabelece uma relação de causa e efeito entre um(a)

- (A) tese e sua exemplificação
- (B) hipótese e sua incoerência
- (C) generalização e sua correção
- (D) conceito e sua crítica
- (E) pensamento e sua potencialização

8

Em ambas as ocorrências, a palavra destacada em “É convicto de sua superioridade racial, **por** não ser negro, e de sua superioridade cultural, **por** não ser nordestino.” (l. 33-35) introduz uma oração com valor semântico de

- (A) afirmação
- (B) tempo
- (C) adição
- (D) causa
- (E) meio

9

Uma reescritura do trecho “o preconceito é tão forte que acaba assimilado pela própria vítima” (l. 41-42), que não traz prejuízo à clareza e à veiculação das informações contidas, está em:

- (A) O preconceito, por acabar sendo assimilado pela própria vítima, é tão forte.
- (B) Como é tão forte, o preconceito acaba sendo assimilado pela própria vítima.
- (C) Acabando assimilado pela própria vítima, o preconceito é tão forte.
- (D) Apesar de tão forte, o preconceito acaba sendo assimilado pela própria vítima.
- (E) De maneira que a própria vítima acaba assimilando, o preconceito é tão forte.

10

No trecho do Texto I “o conceito de minoria é ideológico, **socialmente** elaborado e não **arritmeticamente** constituído.” (l. 47-49), as palavras em destaque, ao modificarem as formas adjetivas **elaborado** e **constituído**, apontam para um(a)

- (A) enaltecimento de pesquisas estatísticas
- (B) questionamento da análise social
- (C) controvérsia analítica do conceito de minoria
- (D) relação entre teoria e prática
- (E) transparência dos números

Texto II

TINGA, DO CRUZEIRO, É ALVO DE RACISMO NA LIBERTADORES

Jogador entrou no segundo tempo da derrota para o Real Garcilaso, do Peru. A cada vez que tocava na bola, gritos da torcida local imitavam o som de macacos

O Cruzeiro estreou com derrota na Libertadores. Atuando em Huancayo, no Peru, o atual campeão brasileiro perdeu para o Real Garcilaso por 2 a 1 na noite desta quarta-feira, em uma partida considerada 5 difícil pelos jogadores celestes. Os atletas apontaram a altitude, o gramado ruim e as péssimas condições do estádio como fatores que os prejudicaram. Mas nenhum dos adversários dentro ou fora do gramado chateou mais os cruzeirenses do que 10 uma demonstração de racismo por parte da torcida peruana, que teve como alvo o meio-campista Tinga.

O jogador entrou na segunda etapa e, a cada vez que recebia a bola e a dominava, uma sonora vaia formada por gritos que imitavam o som de macacos 15 vinha das arquibancadas, cessando em seguida, assim que outro jogador pegava na bola. “A gente fica muito chateado, a gente tenta competir, mas fica chateado de acontecer isso em 2014, próximo da gente. Infelizmente aconteceu. Já joguei alguns 20 anos da minha vida na Alemanha e nunca aconteceu isso lá. Aqui, em um país tão próximo, tão cheio de mistura, acontece (isso)”, lamentou o jogador em entrevista após a partida.

Hostilizado, Tinga foi além. O meio-campista 25 declarou que preferia não ter conquistado nenhum título em sua carreira se pudesse viver sem o preconceito. “Eu queria, se pudesse, não ganhar nada e ganhar esse título contra o preconceito. Trocava todos os meus títulos pela igualdade em 30 todas as áreas”.

O episódio despertou a solidariedade até do presidente do arquirrival Atlético-MG. “Racismo na Libertadores? Me tiraram o prazer da derrota do Cruzeiro. Lamentável!”, postou o dirigente Alexandre 35 Kalil no Twitter.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/tinga-do-cruzeiro-e-alvo-de-racismo-na-libertadores>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

11

Dentre as palavras empregadas no título e no subtítulo do Texto II, o substantivo que evidencia o jogador Tinga como vítima de preconceito é

- (A) alvo
- (B) Libertadores
- (C) derrota
- (D) som
- (E) gritos

12

No Texto II, o subtítulo cumpre a função de

- (A) apontar a visão crítica do autor sobre a temática.
- (B) resumir a ideia central contida na notícia.
- (C) destacar a derrota do Cruzeiro para o Real Garcilaso.
- (D) deslocar a atenção do leitor para o resultado da partida.
- (E) desconstruir a ideia de que há preconceito no futebol.

13

Na oração “gritos da torcida local imitavam o som de macacos” (subtítulo), observa-se o respeito à norma-padrão no que toca à concordância entre o sujeito e seu verbo correspondente.

Em qual dos casos abaixo houve, também, respeito à norma-padrão quanto à concordância verbal?

- (A) A maioria dos torcedores zombou do jogador.
- (B) Houveram muitos gritos imitando o som de macacos.
- (C) Ainda existe atitudes racistas no país.
- (D) Deve ser respeitada as diferenças entre as pessoas.
- (E) Uniu-se em atitude racista os torcedores.

14

No Texto II, o uso da expressão nominal “jogadores celestes” (l. 5) tem por finalidade

- (A) enaltecer as qualidades do time do Cruzeiro frente ao Real Garcilaso.
- (B) apresentar a solidariedade do periódico para com o jogador vítima de racismo.
- (C) induzir o leitor a se compadecer do Cruzeiro em virtude do acontecido.
- (D) garantir a clareza do texto no que toca ao estabelecimento de laços coesivos.
- (E) eximir o Real Garcilaso da responsabilidade sobre a atitude racista dos torcedores.

15

No trecho do Texto II “como fatores que **os** prejudicaram.” (l. 7), o pronome destacado apresenta como referente que termo?

- (A) “atletas” (l. 5)
- (B) “fatores” (l. 7)
- (C) “adversários” (l. 8)
- (D) “cruzeirenses” (l. 9)
- (E) “macacos” (l. 14)

16

No Texto II, entre as orações constituintes do período “Hostilizado, Tinga foi além.” (l. 24), verifica-se uma relação semântica de

- (A) explicação
- (B) oposição
- (C) alternância
- (D) proporção
- (E) causa e efeito

17

A palavra **mas**, que inicia o último período do primeiro parágrafo do Texto II, apresenta o papel semântico de

- (A) contradizer as informações articuladas.
- (B) indicar a causa do que se enuncia antes.
- (C) retomar as informações anteriores.
- (D) enfatizar a informação seguinte.
- (E) apontar o efeito do que se expôs.

18

No trecho do Texto II “Aqui, em um país tão próximo, tão cheio de mistura, acontece (**isso**)” (l. 21-22), o pronome destacado faz referência

- (A) às atitudes racistas da torcida peruana
- (B) à tristeza do jogador frente ao racismo
- (C) à inexistência de atos racistas na Alemanha
- (D) ao espanto acerca da origem do racismo
- (E) ao descaso da torcida do Cruzeiro

19

Em “O episódio despertou a solidariedade **até** do presidente do arquirrival Atlético-MG.” (l. 31-32 do Texto II), a palavra destacada apresenta o valor semântico de

- (A) tempo
- (B) modo
- (C) inclusão
- (D) meio
- (E) origem

20

No último parágrafo do Texto II, a citação da fala do presidente do Atlético-MG

- (A) assinala a rivalidade entre Cruzeiro e Atlético-MG.
- (B) ressalta o caráter condenável da atitude da torcida peruana.
- (C) inocenta o Real Garcilaso da postura racista dos torcedores.
- (D) contradiz a fala do Jogador Tinga sobre o preconceito sofrido.
- (E) destitui o Atlético-MG da responsabilidade sobre o ato dos peruanos.

CULTURA ORGANIZACIONAL

21

A cultura organizacional é composta por diversos elementos construídos ao longo do tempo. A cultura organizacional absorve as mudanças e a evolução ocorridas na empresa; por isso, cada organização possui a sua própria cultura.

A cultura organizacional é formada por

- (A) componentes relativos aos aspectos mercadológicos definidos pelo setor no qual a empresa atua.
- (B) estratégias estabelecidas pelo nível institucional da empresa que decorrem das relações interpessoais nela existentes.
- (C) dimensões do ambiente macroeconômico, definidas pelos concorrentes dos mercados interno e externo.
- (D) estruturas organizacionais determinadas pelo setor econômico em que a empresa atua e pelas relações comerciais estabelecidas.
- (E) elementos que são fruto das relações, experiências, dos conhecimentos e aspectos que têm participação e interação das pessoas da organização.

22

Uma empresa do setor bancário atua de maneira bastante agressiva no mercado, sempre buscando informações dos concorrentes para poder antecipar-se ao lançamento de novos produtos. Com esse objetivo, seus empregados são treinados constantemente para serem participativos na criação de novos produtos e na identificação das necessidades do mercado e de seus clientes.

As características apresentadas por essa empresa são relativas à

- (A) cultura organizacional
- (B) estrutura organizacional
- (C) missão organizacional
- (D) lucratividade organizacional
- (E) hierarquia organizacional

23

A cultura existente em uma empresa pode ser fator agregador ou desagregador, dependendo de sua homogeneidade e de sua aceitação pelos seus componentes.

Para a empresa, a existência de uma cultura forte constitui-se em vantagem porque

- (A) a divergência existente entre os valores compartilhados facilita a adaptação às necessidades dos ambientes interno e externo.
- (B) a necessidade de se estabelecerem limites rígidos gera a criação de regras e regulamentos visando à orientação do comportamento dos empregados.
- (C) o comportamento dos empregados é individualizado, não havendo, portanto, influência coletiva sobre as atitudes adotadas na empresa por cada um de seus membros.
- (D) os empregados, ao compartilharem normas, valores e percepções comuns estabelecem com a empresa um compromisso que se sobrepõe ao interesse individual.
- (E) os novos funcionários levarão mais tempo para a sua socialização, estabelecendo, assim, maior segurança para os antigos.

24

Uma empresa do setor financeiro está passando por uma reestruturação para se adaptar ao novo ambiente macroeconômico que, nos últimos anos, tem apresentado maior concorrência e mais dinamismo.

Um dos diretores, que participava das discussões sobre essa reestruturação, argumentou que a mudança necessária seria complexa porque, segundo ele, como a cultura da empresa estava errada, seria necessário contratar um consultor para realizar as mudanças culturais identificadas como fundamentais para a atuação da empresa nesse novo ambiente.

Diante desses argumentos, constata-se que a proposição do diretor está

- (A) correta, porque uma empresa que tem uma cultura organizacional errada somente poderá consertá-la mediante a ajuda de profissionais externos, que saberão identificar quais os pontos que precisam ser modificados.
- (B) correta, porque a cultura é um elemento da empresa que é constituído por valores externos que, para serem modificados, precisam do apoio de profissionais independentes dos processos organizacionais.
- (C) correta, porque culturas erradas não permitem que a organização se torne competitiva, e somente consultores externos são capazes de identificar as mudanças necessárias.
- (D) incorreta, porque não existe cultura certa ou errada, uma vez que a cultura é formada pelos integrantes da empresa, através de seus aspectos formais e informais que facilitam ou impedem que os seus objetivos e as suas estratégias sejam atingidos.
- (E) incorreta, porque culturas erradas somente podem ser corrigidas pelos diretores ou pelos proprietários da empresa, que determinam as relações de mercado existentes no ambiente externo, sua estrutura de poder e hierarquia.

25

Um candidato a uma vaga em uma empresa do setor financeiro está analisando uma proposta recebida. Para ajudar a decidir se aceitará ou não o emprego, ele está pesquisando alguns elementos da cultura dessa empresa.

O conhecimento da cultura da organização para a aceitação de um emprego é importante porque permite que o candidato

- (A) avalie a compatibilidade de seus valores e seus objetivos em relação àqueles vigentes na empresa.
- (B) verifique a possibilidade de receber aumentos salariais de acordo com o plano de carreira da empresa.
- (C) identifique a possibilidade de liderar a formação de grupos para reivindicar melhorias para os empregados.
- (D) estabeleça os parâmetros necessários para que sua remuneração atenda às suas necessidades pessoais.
- (E) conheça a sua posição na estrutura organizacional e, conseqüentemente, a facilidade para obter vantagens.

26

Um gerente de pesquisa vinculado ao superintendente de propaganda, ambos subordinados à Diretoria de Marketing do Banco I, verifica, através de um dos projetos que gerencia, a necessidade da divulgação dos serviços bancários prestados pela internet aos clientes dessa Instituição. Para vencer eventual resistência dos usuários em aderir à inclusão digital, em conjunto com a área de Informática, o gerente apresenta-lhes um mecanismo de acesso à rede com proteção avançada.

Nos termos do Código de Ética do Banco do Brasil, em relação aos clientes, do modo como foi elaborado, tal projeto de inclusão realiza o primado da

- (A) cortesia
- (B) segurança
- (C) competitividade
- (D) precaução
- (E) promoção

27

Um casal possui contas separadas em uma mesma agência bancária. A mulher, curiosa quanto aos gastos do marido, segundo ela, excessivos, procura o gerente do Banco para pedir informações sobre a movimentação financeira do cônjuge. O gerente, no entanto, aduz que somente pode permitir-lhe o acesso aos dados bancários mediante autorização do correntista titular.

Nos termos do Código de Ética do Banco do Brasil, o gerente estaria

- (A) protegendo o direito de imagem do correntista diante da curiosidade da esposa.
- (B) burlando o dever de cortesia que permite o acesso preconizado pela cliente.
- (C) violando a lei que permite o acesso de familiares às contas de todos os membros da família.
- (D) perdendo uma oportunidade de negócios, deixando de agradar à cliente.
- (E) assegurando o sigilo da operação bancária, que deve ser protegido no caso.

28

É corriqueiro o debate quanto aos conflitos de interesse entre as atividades privadas e públicas quando exercidas pelo mesmo titular.

O Código de Conduta da Alta Administração Pública norteia a atividade de autoridades federais, sendo incluídos na normativa do referido diploma aqueles que ocupam cargos de

- (A) gerente de área de sociedade de economia mista
- (B) direção e assessoramento superior nível seis
- (C) especialista em políticas públicas no Executivo
- (D) gestor de negócios em órgão de segurança
- (E) superintendente de planejamento de empresa pública

29

Uma assistente administrativa de um banco que atua na área de câmbio, em épocas de muita procura, por vezes, tem necessidade de postular autorização do seu gerente para procurar numerário em outras Instituições financeiras, prometendo reciprocidade no caso de situações similares ocorrerem nas outras empresas. Em determinado dia, diante de procura excepcional, um dos funcionários de uma das Instituições que auxiliara a funcionária postulou reforço do seu numerário em moeda estrangeira. Sabedora da existência de reservas polpudas no seu banco, a assistente solicitou o apoio do gerente que, em altos brados, chamou-a de mendaz e oportunista, acrescentando que não autorizaria a remessa postulada.

Nos termos do Código de Ética do Banco do Brasil, o gerente estaria

- (A) exercendo naturalmente o seu poder de decisão gerencial com autonomia.
- (B) impedindo que a Instituição financeira tivesse prejuízos diante da possibilidade de falta de espécie para outros atos.
- (C) estabelecendo um ambiente não saudável de relacionamento, contrariando a normativa preconizada.
- (D) atuando de acordo com o estresse provocado pelo trabalho desempenhado.
- (E) defendendo a Instituição de um mau negócio em época de crises, o que lhe permitiria o uso de um palavreado mais rude.

30

O gerente de relações com o mercado do Banco I divulga comunicado interno aos colaboradores da Instituição sobre a necessidade de divulgação aos novos acionistas dos relatórios apresentados à Comissão de Valores Mobiliários. Nesse comunicado, dá a orientação de que os relatórios devem ser enviados, preferencialmente, por meio eletrônico, ou em papel. Um dos colaboradores mostra-se contrário a essa ideia, aduzindo que, em mensagem eletrônica, os relatórios seriam extensos e que, em papel, a impressão de mais de duzentas folhas por acionista e os custos de postagem gerariam enorme despesa.

Nos termos do Código de Ética do Banco do Brasil, o envio dos relatórios

- (A) traduz um ato de burocracia que deve ser evitado.
- (B) induz a custos exagerados que devem sofrer corte.
- (C) realiza o dever de transparência e informação aos acionistas.
- (D) revela-se inadequado diante das modernas tecnologias.
- (E) concretiza um ideal de prevalência da forma sobre o conteúdo.